

Desastres naturais têm impacto maior em minas

■ CALAMIDADE PÚBLICA

Em 10 anos, estado registrou 8.095 ocorrências ligadas às chuvas, seca, incêndios e até doenças como a COVID-19. Para a CNM, intervenção humana impulsionou as tragédias

Minas é líder nacional em desastres naturais

MATHEUS MURATORI

Minas Gerais lidera o ranking de desastres naturais entre as 27 unidades federativas do Brasil nos últimos 10 anos, de acordo com estudo feito pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM) e divulgado ontem. Ao todo, foram 8.095 registros no estado de 2013 até 2022.

A CNM definiu como desastres naturais ocorrências por: estiagem ou seca (41,3%); doenças infecciosas virais, como a COVID-19 (27,6%); chuvas (8,3%); enxurradas (4,2%); vendavais (3,2%); inundações (3,2%); incêndios florestais em parques (2,1%); alagamentos (2,2%); incêndios florestais em áreas não protegidas (1,7%); chuvas de granizo (1,4%); deslizamentos (1,3%); e demais, não especificados (3,4%).

O segundo colocado no ranking é a Bahia, que está relativamente distante de Minas Gerais, com 5.441 desastres naturais nos últimos 10 anos, enquanto a Paraíba fecha o "pódio" dos desastres neste recorte temporal, com total de 4.407.

Presidente da CNM, Paulo Ziulkoski não elige outro motivo para o grande número em Minas e demais estados. Para ele, é claro que a intervenção humana interfere na maioria dos desastres.

"Atribuo isso tudo a uma questão da natureza, mas muito provocada pela intervenção humana. Lógico que pode ter um componente do clima, no caso de chuvas de Minas mesmo, Petrópolis recentemente, Rio Grande do Sul com a seca, mas é uma consequência da forma como a economia está andando, é toda a produção, ocupação do solo, gestão ambiental em seu conjunto. Nesses casos, há também os aglomerados urbanos, que são as cidades. Se olhar por cima, no caso de chuva, não tem mais nem infiltração, não tem mais onde infiltrar a água, o que acaba por levar a alguns desastres", afirmou, ao Estado de Minas.

O pico de desastres naturais em um ano é justamente do líder Minas, em 2021, quando o estado registrou 2.436 ocorrências, segundo a CNM. Minas Gerais também tem a segunda posição no número de desastres em um ano, com 2.348 em 2020. O terceiro maior número pertence à Bahia, com 1.210 registros também no ano retrasado.

A CNM se baseou no total de decretos municipais de emergência ou calamidade pública expedidos pelas prefeituras entre 2013 e 2022. Todos os estados brasileiros tiveram, pelo

menos, um desastre natural ao ano nos últimos 10 anos. Isoladamente, Minas Gerais tem o maior número de decretos relativos a desastres ambientais no país nos últimos 10 anos. Quanto às regiões, contudo, o Nordeste lidera, com 46,8% dos decretos, seguido do Sudeste – região de Minas –, com 22,6% e Sul, com 16,1%.

■ MAIS DE UM BRASIL AFETADO

A CNM também levantou o número de pessoas afetadas pelos desastres naturais no período estudado – 1º de janeiro de 2013 e 5 abril de 2022. Ao todo, foram 347.441.381 cidadãos impactados no país nos últimos 10 anos. O número equivale a mais de um Brasil. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira é de cerca de 214,4 milhões de pessoas.

O ano em que as pessoas foram mais afetadas por desastres naturais foi 2020. Ao todo, 83.073.219 brasileiros foram impactados por algum desastre naquele ano, marcado pelo início da pandemia da COVID-19 – o que ajuda a explicar o alto número.

"Passou a representar 27,6% do total (53.960 decretos) entre 2013 e 2022, correspondendo a 14.896 decretos que foram registradas em decorrência da calamidade sanitária pelos entes municipais. Portanto, excepcionalmente nos anos recentes, a evolução dos dados são sensíveis à evolução da pandemia", diz trecho do documento da CNM.

Na opinião de Paulo Ziulkoski a tendência para os próximos anos é de piora. O presidente da CNM considera que há pouco avanço histórico no combate aos riscos, uma repetição de eventos em determinados locais, e pouca ação. "Acredito que a situação só tende a piorar, nada acontece. Sou mais pessimista, infelizmente, gostaria de não ser. Há muita pouca coisa feita, tem mais estrago do que a mitigação dele. No Brasil, são 360 milhões de pessoas afetadas, é lamentável, muito triste. Mas alguém, talvez, com a repercussão, possa olhar mais para ver se a sociedade acaba um pouco, pois não diria que é culpa somente do governo, mas um conjunto, todo mundo está nele, iniciativa privada e poder público", diz.

PESO NO BOLSO Os desastres naturais também pesaram no bolso do brasileiro nos últimos

RANKING TRÁGICO

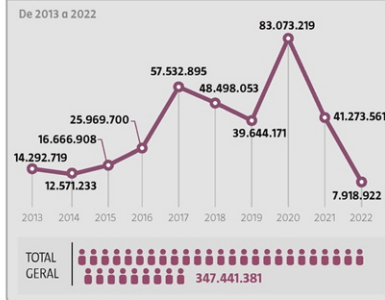
Confira os números de desastres naturais de 2013 a 2022

QUANTIDADE DE DECRETAÇÕES MUNICIPAIS DE ANORMALIDADE (POR ESTADO)



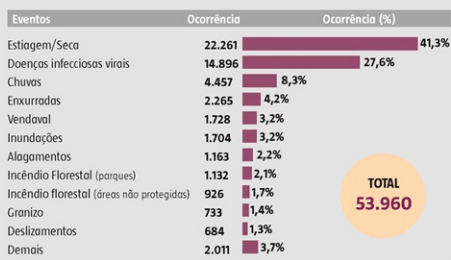
FONTE: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS (CNM)

PESSOAS AFETADAS POR DESASTRES



NÚMERO DE DECRETO POR EVENTO

Tipos de desastres – 2013 a abril de 2022



10 anos. Segundo a CNM, o prejuízo econômico total foi de mais de R\$ 341,3 milhões. Ele é dividido da seguinte maneira: R\$ 44.614.059.301 do setor público e R\$ 296.696.648.245 do setor privado.

A quantidade de danos materiais também foi contabilizada, com total de 5.235.050 obras ou edificações públicas ou privadas destruídas. Eles são tipificados entre: unidades habitacionais, instalações públicas de saúde, educação, de uso comunitário, prestadoras de serviços e de infraestrutura que foram danificadas e ou destruídas.



Chuvas provocaram deslizamentos e enchentes no início do ano em cidades de MG, como Betim, onde água fez estragos na Colônia Santa Isabel

